

TESTE PROJETIVO

“Par Educativo de Jorge Vísca”

Material:

- Uma folha de papel ofício
- um lápis preto de escrever
- uma borracha.

Procedimento:

- 1-Pede-se que o cliente desenhe duas pessoas: uma que ensina e outra que aprende.
- 2-Pede-se que, quando terminado o desenho, indique como se chamam e qual a idade de cada um.
- 3-Pede-se que dê um título e relate o que está acontecendo no desenho, naquele determinado momento.

Fundamentos:

O vínculo de aprendizagem pode ser conseguido, investigando-se a relação: a) com os objetos de aprendizagem; b) com quem ensina; e, c) de quem aprende consigo mesmo, na dita situação.

- Há que se verificar todos os objetos que aparecem no desenho. Esses objetos podem ser concretos ou abstratos; lingüísticos, matemáticos, históricos, etc; escolares ou extra escolares.

A representação desse ensinante como um facilitador e intermediário pesa de forma positiva, pois é um indício de que há uma relação de gratidão e capacidade de recuperar a aprendizagem; no entanto, se esse ensinante é caracterizado como um perseguidor punitivo, denota sentimentos diametralmente opostos que implicam num comprometimento no sucesso de sua verdadeira aprendizagem; ou seja, aqueles que insistem na aquisição de conteúdos compromete o aprender a aprender.

A representação de si mesmo também merece cuidadosa observação, pois apresenta-se com diferentes manifestações do consciente como do inconsciente, O sentimento da capacidade que se tem ou não, da

modificabilidade de si mesma, do grau de tolerância à frustração e muitos outros componentes emocionais são os condicionantes do que enfoca a Epistemologia Convergente denominada de Modelo de Aprendizagem.

Assim também, cabe analisar os relativos apresentados nos desenhos tais como, distâncias, tamanhos, posições, barrados, etc., que na maioria dos casos falam por si só, a respeito dessa relação triangular.

Indicadores mais significativos:

4. Detalhes do desenho:

- . tamanho total (usa a folha toda ou não?)
- . tamanho das pessoas
- . tamanho dos objetos
- . posição e a distância entre as pessoas
- . posição dos objetos
- . distância de ambas as pessoas e a representação do objeto de aprendizagem
- . caráter complementar dos desenhos (em que situação ele se faz)

Nomes e idades assinaladas:

- . correspondência com o entrevistado
- . correspondência com a situação desenhada. Título do desenho:
- . correspondência com a situação desenhada. Relato:
- . conteúdo do relato
- . correspondência entre o relato e o desenho
- . correspondência entre o relato e o título

Algumas significações dos indicadores:

- O par educativo só tem significação quando considerado em sua totalidade, no entanto, alguns aspectos mostram um significado particular que se interpretado com a devida cautela, podem oferecer uma rica interpretação.
- 3 grandes conjuntos de indicadores e suas inter-relações podem oferecer uma interpretação boa; são eles os conjuntos: os detalhes do desenho, o título do mesmo e o conteúdo do relato. Tanto que as inter-relações mais significativas estão constituídas pelo desenho, seu título e conteúdo do relato; os quais evidenciam o nível de

estereótipos ou flexibilidade dos aspectos detectados em cada um dos citados conjuntos.

comprometimento com o conteúdo e o ato de transmissão do conhecimento – de mínima distância, que indica uma supervalorização dos conhecimentos sobre o ato de transmissão e, de uma distância adequada e equidistante de quem aprende, o que significa que o ensinante é visto como quem utiliza os conteúdos como instrumento para ensinar a aprender e consequentemente hierarquiza o ato de ensinar.

O caráter completo dos desenhos pode revelar tanto uma relação “superficial” como uma “profunda” em função de tal ou qual objeto ou personagem e as diferenças enquanto as estes tipos de relação, oferecem uma hierarquia extremamente útil para a compreensão da dinâmica emocional do sujeito investigado.

Título do desenho

O título constitui uma representação de conteúdo relativamente diferente do desenho, como também do relato. Por um lado, é uma expressão sintética e não menos expressiva dos sentimentos que animam o entrevistado, pode ser que resumam em poucas palavras as características do vínculo de aprendizagem como também o negue. A concordância ou a disparidade entre ambos os conteúdos tem seu significado e importância enquanto são indicativas dos mecanismos de dissociação, negação e repressão utilizados na relação problemática específica investigada com este instrumento.

Relato:

Também constitui uma projeção que pode ser extremamente rica para desvendar o vínculo de aprendizagem:

- a) pelo próprio conteúdo;
- b) por sua correspondência com o desenho e,
- c) por sua relação com o título.

- a) Pelo conteúdo, visto que a expressão oral ou escrita – como um simples “lapso” – leva ao descobrimento de sentimentos que nem sempre são fáceis de representar graficamente: mesmo porque o desenho deve ser visto como uma fotografia (estática) e o relato transforma-se num filme (dinâmico) que facilita a interpretação de atitudes, movimentos, sentimentos, etc.

Detalhes do desenho:

O tamanho total do desenho, frequentemente encontra-se vinculado à importância em que se assinala à aprendizagem: os desenhos pequenos parecem indicar um vínculo negativo, assim como os exageradamente grandes; no entanto, os que são racionalmente dimensionados indicam uma relação equilibrada entre o “negativo” e o “positivo”, que se integram adequadamente.

O tamanho das personagens – desprezando o tamanho total do desenho e dos personagens entre si – pesa um valor particular: representando tanto o ensinante como o aprendiz em tamanho pequeno, implica em uma desvalorização. A situação inversa sugere uma supervalorização, que no docente pode indicar características predominantemente negativas de quem apreende uma negação de suas próprias dificuldades e alterações em sua aprendizagem.

O tamanho dos objetos – pode ter os principais significados quando são representados exageradamente grandes, sugerem um patamar que divide os aspectos que devem estar escondidos – quem ensina, quem aprende, conteúdo de aprendizagem, etc. – e quando são exageradamente pequenos podem servir como pautas de projeções negativas, desprezadas.

A posição e a distância entre os personagens podem ir desde a ausência de um deles até estarem frente a frente; ambas as situações representam os polos de um amplíssimo leque de possibilidades, entre as quais cabe destacar: não se olham, estão em ângulos totalmente diferentes, o que aprende está dormindo, etc, etc, etc.

A posição dos objetos – que podem ter muita relação com o tamanho deles mesmos – tem o mais variado significado: a análise por este aspecto indica o tipo de estrutura que vincula a aprendizagem que o sujeito estabelece, a qual seguindo a tipologia das estruturas de condutas de Bleger podem ser: confusas, hipocondríaca esquizofrênica, paranóide, histérica, fóbica (e contrafóbica) evitativa, ritualista, obsessiva ou depressiva.

A distância de ambos os personagens e a representação do objeto de aprendizagem devem ser considerados de duas formas: por um lado, de cada personagem em si e por outra, de ambos em relação aos objetos. O significado da distância de quem aprende é muito evidente, de quem ensina, merece uma análise mais detalhada, sem se perder de vista que sempre é uma projeção vivida por quem aprende em relação ao papel de quem ensina. São três características representadas nesta parte do gráfico: grande distância – implica num vínculo negativo.

b) Por sua correspondência com o desenho e com o título é importante recordar o dito enquanto aos mecanismos de dissociação, negação e repressão utilizados.